

AVALIAÇÃO DA AUTOESTIMA EM TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: UM ESTUDO PILOTO

O processo de cuidar em enfermagem

NADALETI, N. P.

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG

Nayara Pires Nadaleti; Jefferson Felipe Ribeiro; Poliana Martins Ferreira; Erika de Cássia Lopes Chaves; Fábio de Souza Terra.

RESUMO

Introdução: Serviços terceirizados são vistos como modalidade de serviço precária e pode gerar consequências para o bem estar e para a saúde dos trabalhadores. **Objetivo:** Avaliar a autoestima de trabalhadores terceirizados de uma universidade pública de um município do Sul de Minas Gerais. **Método:** Estudo piloto de abordagem quantitativa, descritiva-analítica e transversal, desenvolvido com 20 trabalhadores terceirizados de uma universidade pública no período de novembro de 2016. Os instrumentos de coleta de dados foram: Questionário de caracterização dos sujeitos e Escala de Autoestima de Rosenberg. **Resultados:** A maioria dos trabalhadores era do sexo feminino e a média de idade foi de 40 anos, 75% dos trabalhadores apresentaram autoestima alta e 15% apresentaram autoestima média. **Discussão:** O trabalho precário, instável, intenso, mal remunerado, com poucos ou mesmo sem direitos pode gerar carga negativa no trabalhador, como alterações na autoestima. **Conclusão:** A maioria dos trabalhadores possui autoestima alta.

Palavras-chave: Autoimagem; Trabalhadores; Serviços terceirizados; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Serviços terceirizados é uma prática cada vez mais utilizada no Brasil e no mundo pelas empresas e os trabalhadores terceirizados podem exercer atividades de baixa qualificação ocupacional e pouca valorização, cuja natureza do trabalho é principalmente manual, braçal e demanda esforço físico (SILVA; IGUTI; MONTEIRO, 2014), no entanto existem também alguns setores que estes trabalhadores exercem funções administrativas.

Frente a isso, autores afirmam que essa modalidade de serviço é precária e pode gerar consequências para o bem estar e para a saúde dessas pessoas (BERNARDO;

VERDE; PINZÓN, 2013; PEIXE, 2013). Pode haver também a desvalorização simbólica, com o desgaste do sistema de valores, de alterações da autoestima e das representações da inserção de cada um na estrutura social (FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010).

Nesse contexto, justifica-se a importância de investigar a autoestima desses trabalhadores e se há alteração da mesma frente às condições de trabalho vivenciadas com a finalidade de subsidiar conhecimentos para a promoção da saúde desses trabalhadores e, conseqüentemente, medidas que possam melhorar a qualidade de vida no trabalho.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é avaliar a autoestima de trabalhadores terceirizados de uma universidade pública de um município do Sul de Minas Gerais.

MÉTODO

Tipo de estudo, local e população

Estudo piloto desenvolvido por meio de abordagem quantitativa, descritivo-analítico e transversal, realizado no município de Varginha-MG, na Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL/MG, no mês de novembro de 2016. A população do estudo foi constituída de 20 trabalhadores terceirizados que atuam na referida universidade.

Os critérios de inclusão foram: possuir idade de 18 anos ou mais e ter no mínimo três meses de serviço na empresa. Os critérios de exclusão foram: trabalhadores que estiverem de licença saúde, maternidade ou férias.

Instrumentos para coleta de dados

Foram utilizados dois instrumentos, são eles: Questionário de caracterização dos sujeitos e Escala de Autoestima de Rosenberg. O primeiro é um questionário semiestruturado, desenvolvido pelos pesquisadores, destinado a avaliar dados de caracterização, de atividades laborais e eventos marcantes. Ressalta-se que ele foi submetido a um processo de refinamento.

A Escala de Autoestima de Rosenberg foi desenvolvida por Rosenberg (1965) na versão em inglês e traduzida, adaptada e validada para a versão em português do Brasil em 2001 (DINI, 2001; DINI; QUARESMA; FERREIRA, 2004). Este instrumento é do tipo Likert, constituído por 10 questões, em que cada item de resposta varia de um a

quatro pontos, sendo cinco questões destinadas à avaliação de sentimentos positivos do indivíduo a si mesmo e cinco questões de sentimentos negativos. Conforme destaca Marçola e Vale (2007) a autoestima é classificada em alta, media e baixa.

Procedimento de coleta de dados

Foi realizada reunião com os prepostos das empresas prestadoras de serviços terceirizados à universidade para a apresentação do objetivo e método da pesquisa e solicitação da autorização para realização deste estudo. Também, foram solicitadas as listagens de todos os profissionais que trabalham na instituição.

A coleta foi realizada no próprio local de trabalho, ao final do expediente. Foi apresentada ao trabalhador a proposta da pesquisa e solicitado sua colaboração voluntária. Além disso, foi solicitado que o mesmo assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após sua anuência na participação, foi entregue a eles um envelope contendo os dois instrumentos no qual foram preenchidos pelo próprio trabalhador. Para aqueles que possuíam dificuldades no preenchimento, os instrumentos foram aplicados na forma de entrevista, sem que houvesse interferência nas respostas.

Aspectos éticos

O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação e apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) o qual foi aprovado por meio do parecer número 1.623.102 (CAAE: 57208316.6.0000.5142).

Análise de dados

Os dados foram agrupados em um banco de dados utilizando uma planilha eletrônica e efetuado dupla digitação a fim de evitar erros de transcrição. Posteriormente, foi utilizado para análise estatística descritiva o software Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 20.0.

RESULTADOS

Dos 20 trabalhadores, 55% eram do sexo feminino e 45% masculino, a média de idade encontrada foi de 40 anos, com mínima de 21 anos e máxima de 70 anos. A crença religiosa que mais apareceu foi a católica (50%), seguida da evangélica (40%) e espírita (10%). Quanto ao estado civil, 45% eram casados, 40% solteiros e 15% divorciados/separados.

Estes trabalhadores estão em média 3 anos e 5 meses em serviços terceirizados e a carga horária de trabalho são de 44 horas semanais. Quanto aos eventos marcantes em suas vidas, 50% afirmaram ter ocorrido algum evento marcante no último ano como perda/morte de pessoa querida (60%), perda de emprego (20%) e nascimento de filho (20%).

Na avaliação da autoestima, pôde-se verificar que das 10 afirmativas, as afirmativas “eu sinto que eu sou uma pessoa de valor, pelo menos do mesmo nível das outras pessoas” e “eu tenho uma atitude positiva em relação a mim mesmo” apresentaram os escores três e quatro (os mais altos) e as afirmativas “as vezes eu acho que não presto pra nada” e “eu gostaria de ter mais respeito por mim mesmo” apresentaram os escores um e dois (os mais baixos).

Com relação à classificação da autoestima, baseadas no ponto de corte, 75% dos trabalhadores apresentaram autoestima alta e 25% apresentaram autoestima média.

DISCUSSÃO

Os serviços terceirizados é uma modalidade de trabalho que está crescendo no mercado como alternativa de redução de custos para grandes empresas e aumento da produtividade. No entanto, essa modalidade de trabalho pode expor o trabalhador atividades laborais desprovidas de alguns direitos e garantias trabalhistas, com fragilidades no âmbito sindical e isso pode refletir na precarização do trabalho e no trabalhador multifuncional, que exerce diversas funções em troca de um único salário (BRÁZ, 2011).

O trabalho precário, instável, intenso, mal remunerado, com poucos ou mesmo sem direitos pode gerar carga negativa, como alterações na autoestima (SILVA; IGUTI; MONTEIRO, 2014). No entanto, no presente estudo a maioria dos trabalhadores apresentaram autoestima alta. Mas cabe destacar que a média de idade da população de estudo é de 40 anos e que estes já está há aproximadamente 3 anos e 5 meses na terceirização, modalidade de trabalho diferente das praticadas anteriormente. Como é uma modalidade de trabalho vista como precária e mal remunerada, isso pode acometer ou alterar a autoestima desses trabalhadores.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o fato de esses trabalhadores serem terceirizados, isso não afetou a autoestima deles, uma vez que a maioria dos trabalhadores apresentaram autoestima alta.

REFERÊNCIAS

- BERNARDO, H. M.; VERDE, F. F.; PINZÓN, J. G. Vivências de trabalhadores com diferentes vínculos empregatícios em um laboratório público. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 199-133. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpst/article/viewFile/77748/81742>>. Acesso em: 16 abr. 2016.
- BRÁZ, A. L. O trabalho domiciliar e seus impactos na saúde do trabalhador: uma aproximação à realidade dos trabalhadores têxteis em Juiz de Fora. 2011. 132f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social)-Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2011.
- DINI, G. M. Adaptação cultural, validade e reprodutibilidade da versão brasileira da escala de autoestima de Rosenberg. 2001. 96f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina da USP, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2001.
- DINI, G. M.; QUARESMA, M. R.; FERREIRA, L. M. Adaptação cultural e validação da versão brasileira da Escala de autoestima de Rosenberg. *Ver Soc Bras Cir Plást*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 41-52, jan./abr. 2004.
- FRANCO, T.; DRUCK, G.; SELIGMANN-SILVA, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. *Rev. bras. Saúde ocup*, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 229-248. 2010.
- MARÇOLA, L.; VALE, I. Avaliação da autoestima de gestantes: subsídios para proposição de intervenções que favorecem o vínculo com o bebê. In: Congresso Médico Acadêmico da Unicamp, 16, 2007. Anais... Campinas, 2007.
- PEIXE, J. C. M. D. S. Terceirização no Brasil: tendências, dilemas e interesses em disputa. 2013. 269f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social)-Departamento de Serviço Social, PUC RJ, Rio de Janeiro, 2013.
- ROSENBERG, M. *Society and the adolescent self-image*. New Jersey: Princeton University Press, 1965.
- SILVA, J. P. M.; IGUTI, A. M.; MONTEIRO, I. Das flores aos espinhos: o serviço público de parques e jardins terceirizado e precarizado. *Revista Baiana De Saúde Pública*, Salvador, v.38, n. 3, p. 507-523, jul./set. 2014. Disponível em <http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/viewFile/565/pdf_465>. Acesso em 15 abr. 2016.